

Ano 2, nº 4, julho e agosto de 2024

 Biblioteca Nacional de Brasília

BNB
Boletim Informativo

INVESTIMENTO GARANTE CANDANGO E CANDANGUINHO

A Secretaria de Cultura e Economia Criativa garantiu R\$ 1,5 milhão para fazer a segunda edição do Prêmio Candango de Literatura e R\$ 500 milhões para a versão infanto-juvenil, o Candanguinho. As iniciativas reforçam incentivo à leitura, escrita e oralidade. **Pág. 2**



Sustentabilidade — A Biblioteca Braille Dorina Nowill, em Taguatinga, integrante da Rede de Bibliotecas Públicas do DF, realizou a 3ª Feira de Acessibilidade, reunindo secretarias, entidades e órgãos envolvidos com políticas para Pessoas com Deficiência; foto de Catu Cássio. **Pág. 3**

Trio Ipê faz apresentação de música clássica de câmara na BNB **5**

Campanha nas redes leva usuários a devolver livros em atraso **6**

Biblioterapia: quando a literatura ameniza os males da alma **8**

Mala do Livro comemora 33 anos e investe em nova caixa-estante **11**

Aulões para o Enem vão contemplar quatro áreas de conhecimento **12**

Investimento de R\$ 2 milhões incentiva produção literária

A Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec) garantiu R\$ 1,5 milhão para fazer a segunda edição do Prêmio Candango de Literatura (imagem do troféu abaixo) e R\$ 500 milhões para a versão infanto-juvenil do certame, o Candanguinho.

“Brasília quer se firmar como um dos polos brasileiros de produção de literatura e, no futuro, se equiparar aos principais prêmios nacionais, como o Jabuti, o São Paulo, o do Sesc, entre outros”, ambiciona o titular da Secec, Claudio Abrantes.

“O edital para o Prêmio Candango de Literatura reforça o compromisso da Cultura com as políticas públicas de leitura, escrita e oralidade”, comenta o subsecretário do Patrimônio Cultural, Felipe Ramón.

Ele se refere a documentos legais como o Decreto 44.922, de 4 de setembro de 2023, que institui o Candango e Candanguinho, e a Lei 7.393, de janeiro deste ano, que institui o programa de valorização da escritora e do escritor brasilienses e de incentivo à difusão de suas obras literárias.

Valorização da literatura

O presidente do Sindicato dos Escritores, Marcos Linhares, saúda o lançamento dos editais: “acho importante para cidade a continuidade dessas iniciativas. São Paulo, Minas e Amazonas já possuem prêmios literários. Os prêmios incentivam a descoberta e valorização da literatura que rompe fronteiras”.

Ele calcula que o DF tenha de 2 e 3 mil escritores e escritoras. Além de eventos do porte da Feira do Livro e da Bienal, a capital contabiliza, segundo o presidente da entidade, de 15 a 18 eventos literários por mês.

O Candanguinho prevê três categorias – de 6 a 12 anos, de 13 a 17 e uma terceira, de crianças com deficiência de 6 a 17 anos, as idades computadas no período de inscrição, a ser definido em edital. Os nove primeiros lugares, três por categoria, dividirão prêmio em dinheiro, no valor de R\$ 90 mil.

“Achamos que a premiação em dinheiro é um incentivo maior. Com esse recurso, quem ganhar pode decidir por outra finalidade. A ideia é valorizar cada vez mais leitura, escrita e oralidade”, acrescenta a diretora da BNB, Marmenha Rosário.



Evento reúne melhores práticas de inclusão de pessoas com deficiência

A Biblioteca Braille Dorina Nowill, em Taguatinga (DF), realizou em 12 de setembro a terceira edição de sua Feira de Acessibilidade, focada em pessoas com deficiência visual (PCDVs), apresentando diferentes condições, de baixa visão à cegueira. O tema escolhido para o evento foi “Quem sou eu, pessoa com deficiência, na sociedade?” Criada em 1995, a Braille tem um acervo de 2 mil exemplares e 800 títulos.

Cerca de 30 instituições marcaram presença. Entre elas, as secretarias de estado (Educação, Mulher e Pessoa com Deficiência), a Defensoria Pública da União, o Sebrae, a Superintendência Regional do Trabalho do DF, a Biblioteca Nacional de Brasília (BNB), ao lado das mais representativas entidades especializadas que se dedicam à inclusão do público que necessita de textos em formatos mais acessíveis.

“O tema foi escolhido devido à necessidade de mostrar à sociedade que as pessoas com deficiência existem e estão presentes em todos os lugares. Elas devem ser vistas e valorizadas por todos, especialmente pelo governo, pois representam uma parte importante da sociedade que muitas vezes tem seus direitos negados ou esquecidos”, defende a diretora da Braille, Eliane Ferreira.

“A motivação para a criação da Feira de Acessibilidade foi a necessidade de divulgar o trabalho da Biblioteca Braille, buscando parcerias que também pudessem mostrar suas ações. Juntos, podemos ampliar o atendimento ao público de pessoas com deficiência visual, trazendo e reivindicando mais recursos para uma melhor inclusão e acessibilidade no contexto social. A cada ano, o número de parcerias e serviços oferecidos ao público tem crescido”, complementa Eliane.

“Temos decreto e portaria que formalizaram, nos últimos dois anos, uma política cultural de acessibilidade para o DF. A iniciativa da feira é importantíssima e está alinhada com essas diretrizes”, comentou a diretora da BNB, Marmenha Rosário.



Oficina de pife nordestino em que os participantes ficaram com os instrumentos; foto de Catu Cássio

Cultura árabe faz semana na BNB

Encontro apresenta cinema, literatura, exposição, dança e culinária

O Instituto de Cultura Árabe Brasileira (Icab) realiza em setembro na BNB a 3ª Semana Árabe. De 25 a 28 do mês, o público terá acesso gratuito a sessões de filmes, a espaços de leitura com literatura árabe e contação de histórias, a oficinas de dança do ventre e dança com véu e à exposição fotográfica “Presença árabe no Brasil em imagens”. No último dia, está prevista a venda de comidas típicas a preços populares.

A iniciativa conta com aporte do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec). “A Semana de Cultura Árabe reforça o papel da BNB como espaço de encontro de povos e tradições, contribuindo para uma convivência de paz, respeito e o fortalecimento do ideal de humanidade”, comenta a diretora Marmenha Rosário.

O Icab tem por objetivo divulgar a cultura árabe e constituir-se numa referência na propagação da cultura árabe no Brasil e no mundo. Sua sede fica na Asa Norte. É uma instituição sem fins lucrativos, que atua no Distrito Federal há mais de 40 anos. Mais informações podem ser obtidas no site da instituição, <https://icabdf.com.br>.

Artes Plásticas, grafite e literatura

O poeta e grafiteiro Paulo Roberto Nunes (Paulo Flyer) reuniu trabalhos em literatura e artes plásticas do coletivo Poesia e Arte Urbana no espaço expositivo do segundo andar da BNB de 2 a 20 de setembro.

A exposição, batizada Literatura Brasiliense, traz vinte obras, que podem ser vistas gratuitamente. No dia 20, vai rolar um sarau de música e poesia com a participação de três coletivos: Celeiro Literário Brasiliense, Tribo das Artes e Academia Planaltinense de Letras. Mais detalhes em @poesiaearteurbana.

Obras literárias de autores e autoras brasilienses foram reunidas numa estante que fica no mesmo espaço expositivo, próxima aos elevadores. Artistas que souberam da exposição se interessaram em participar do coletivo, afirma Flyer.



Espaço expositivo no segundo andar da BNB, com destacada vista para a Esplanada

Pocket show de música erudita inclui Edmundo Villani-Côrtes

O BNB Musical chega à sua sexta edição na última segunda-feira de agosto, 26, trazendo um “pocket show” (curto, de uma hora de duração) do Trio Ipê às 19h30 no auditório da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB). Juliana Verde ao violino, Leila Ollaik no violoncelo e Lucas Nascimento ao piano estrelam o evento gratuito que apresentará música erudita. No repertório, o período clássico, com Mozart, o romantismo de Beethoven e trechos do pianista, maestro e arranjador mineiro Edmundo Villani-Côrtes, atualmente com 93 anos.

“Tocar música de câmara é mais intimista, possibilita realçar a beleza da união de violino, violoncelo e piano. Esta apresentação será muito especial para mim, pois pela primeira vez irei tocar na BNB, lugar onde habita o conhecimento e que abre as portas para o universo da música”, comenta a manauara Juliana, bacharel e mestre no violino, professora e produtora independente.

A outra mulher do trio que se apresenta junto desde agosto de 2023, Leila divide o cello com uma carreira de trinta anos como funcionária pública federal. É bacharel em economia, mestre em ciência política, mestre em políticas públicas e doutora em administração pública. No lado B, está cursando bacharelado em música na UnB, onde se forma em 2025. “Nunca me apresentei no auditório da BNB, mas já visitei. Minha expectativa é de casa cheia”, graceja.



Juliana Verde ao violino, Leila Ollaik no violoncelo e Lucas Nascimento nos teclados

Diversidade

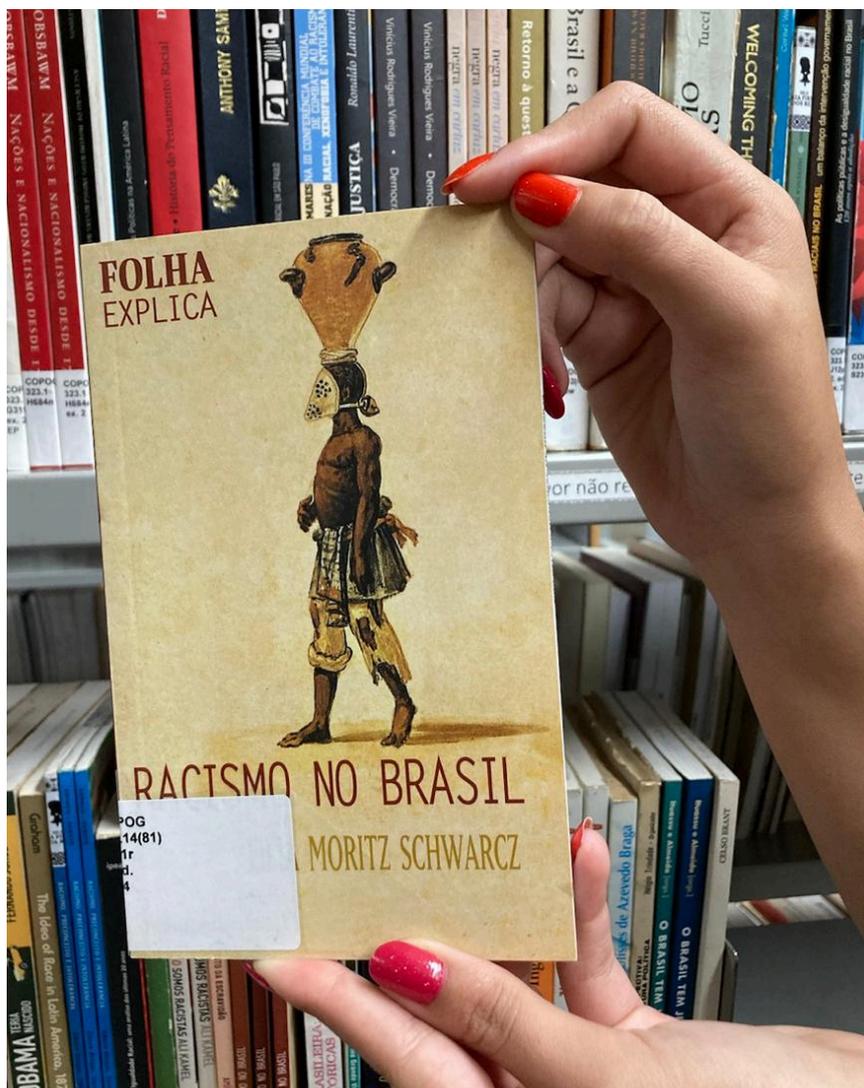
“Estamos muito felizes que o projeto esteja trazendo a diversidade de estilos musicais nesses ‘pocket shows’ gratuitos, que estão virando uma tradição no espaço cultural belíssimo que é a Biblioteca Nacional de Brasília. Estamos apresentando mensalmente música de qualidade produzida no Distrito Federal”, destaca o servidor e compositor Newton Lima.

“Estamos com média de 45 espectadores por apresentação, que sempre conta com músicos de gabarito da cidade. Uma das ideias do projeto, além da diversidade, é que seja também espaço para experimentação e inovação, trazendo artista de estilos e formações distintas. O BNB Musical ainda guarda muitas surpresas à frente”, vaticina o bibliotecário e co-autor da curadoria do projeto, Rodrigo Mendes, também egresso do violão da Escola de Música de Brasília.

Título sobre racismo passou oito anos com o usuário

A campanha da BNB incentivando a devolução de livros emprestados que estavam com devolução atrasada foi um sucesso. Usuários em situação irregular atenderam aos pedidos feitos pela direção no perfil da biblioteca no Instagram e devolveram obras ao acervo. Livros com mais de um ano de atraso foram 240. Coube ao título “Racismo no Brasil” (foto ao lado) o destaque negativo de empréstimo atrasado mais antigo: deveria ter retornado à prateleira em 14 de março de 2016.

“É um resultado expressivo porque lembra aos usuários que somos um equipamento público, e o direito dos que precisam de um livro em atraso precisa ser respeitado. Isso sem falar que os usuários irregulares voltam a ter a situação com a biblioteca normalizada”, destaca a diretora da BNB, Marmenha Rosário.



“Muitos usuários festejaram nosso esforço nos comentários da postagem que marcou o fim da campanha”, comentou a bibliotecária Suelen Santos, que assessora a diretoria da BNB nas redes sociais. O esforço de relações públicas foi de 10 de junho a 31 de agosto. Os usuários em atraso puderam devolver os livros sem receber a sanção prevista pela BNB, que impede novos empréstimos pelo tempo equivalente ao dos atrasos.

Contribuiu para o êxito da campanha o estilo descontraído e bem-humorado dos reels concebidos pela equipe da BNB, que geraram engajamento. Foram 15 criações ao todo.

Um exemplo é o reels em que o personagem Agostinho Carrara, da série “A Grande Família”, da TV Globo, interpretado pelo ator Pedro Cardoso, aparece justificando o atraso na devolução do empréstimo com o argumento de que as pessoas não podem fazer tudo “muito certinho”. “A gente precisa ter algo para contar aos netos”, arremata Agostinho/Pedro.

Literatura caribenha terá clube de leitura na BNB

“Entrelaçando Letras e Culturas” discute livros no original

O clube de literatura hispano-americana “Entrelaçando Letras e Culturas”, parceria com a BNB, pretende trabalhar com a literatura caribenha em 2025, ampliando o mergulho no mundo das letras do subcontinente. Além do espanhol, objeto da presente edição, tratará com outras línguas, como inglês, francês e até holandês.

“Claro que vamos buscar traduções para o português”, conta o jornalista licenciado em Letras Gustavo Cordeiro, idealizador do projeto. O grupo reuniu 20 leitores no primeiro encontro de agosto, para falar sobre o conto “O Jardim dos Caminhos que se Bifurcam”, de Jorge Luis Borges, com participação da Embaixada da Argentina.

No segundo encontro para debater o livro de poemas do chileno Pablo Neruda, houve 15 leitores. “Tivemos relatos emocionantes. Os frequentadores estavam tão empolgados que o encontro durou quase uma hora a mais do que o previsto”, relata Gustavo.

O próximo livro, “Os Chefes, os Filhotes”, do peruano Mario Vargas Llosa, será o último com tradução para o português. Nos encontros restantes, a ideia do clube é ler no original, em espanhol, as obras de poesia de Claribel Alegria (El Salvador) e Carmem Lyra (Costa Rica). “Esperamos que o público aceite bem a mudança e vamos nos colocar à disposição para ajudar na leitura. Nosso intuito é aproximar as pessoas em geral da literatura. São duas obras bem leves e com leitura agradável”, comenta Gustavo.



“Entrelaçando Letras e Culturas” no auditório da BNB; Gustavo, ao centro, folheia livro de capa amarela

Nova Acrópole encerra o ciclo de “O cavaleiro preso na armadura”

O clube de leitura que a Nova Acrópole mantém em parceria com a BNB trabalhou em quatro encontros o livro "O cavaleiro preso na armadura", do americano Robert Fisher, com 70 pessoas remotamente e dez presentes no auditório.

“O livro é conhecido, e os leitores têm elogiado bastante nos comentários ao vivo e no grupo”, observa o mediador Vitor Salgado, formado em Administração pela UnB, com pós-graduação em Gestão de Projetos pela FGV e mestre em Políticas Públicas pela mesma instituição.

Quando a literatura ameniza os males da alma

“Despejamos nossas doenças em livros – repetimos e apresentamos outra vez nossas emoções, até dominá-las”. As cartas de D. H. Lawrence

Mariana Greenhalgh

Desde os primórdios das bibliotecas, se entende o livro como um alento para a alma. Há mais de 3.000 anos no Egito, o faraó Ramsés II idealizou a primeira biblioteca de que se tem notícia e nela a coleção de papiros era considerada como “remédios da alma”. Mas o livro só pode manifestar seu poder por meio da relação com o leitor, no processo da leitura. Afinal, o ser humano é uma criatura leitora,



feita de palavras, pois é por meio destas que nos percebemos no mundo. E no modo mais mágico das palavras, encontra-se a literatura, que possibilita tantas coisas a partir de sua narrativa de como viver na pele do outro e ampliar o mundo, reconhecendo novos sentidos nunca imaginados. Entre leituras obrigatórias e necessárias ao longo da vida, podemos encontrar justamente nas leituras literárias despreziosas os lugares de verdadeiras epifanias.

Por essa razão existe a biblioterapia, terapia que utiliza o livro e a leitura em tratamento de desenvolvimento pessoal e clínico. As biblioterapeutas do Reino Unido Ella Berthoud e Susan Elderkin prescrevem justamente obras literárias para todo o tipo de situação: tristeza, obsessão, coração partido, busca por vingança, perna quebrada, enjoo matinal e por aí vai. Segundo elas, “alguns tratamentos podem levar à cura completa. Outros simplesmente oferecem consolo, mostrando que você não está sozinho. Todos produzem alívio temporário dos sintomas, devido ao poder da literatura de distrair e transportar”. (*Farmácia Literária: mais de 400 livros para curar males diversos*. Campinas: Verus, 2021).

Curiosamente, não estamos tão distantes dessas prescrições, afinal algumas até já passaram pelos encontros do Clube de Leitura da Biblioteca Nacional de Brasília [que completou cinco anos]. Por exemplo, pelas recomendações das autoras, dentre os melhores livros para se ler num ano sabático está *Hibisco roxo* da Chimamanda Ngozi Adichie, que foi o livro do encontro de novembro de 2020.

Existem também recomendações de leituras para diferentes fases da vida. Por exemplo, entre os melhores textos para adolescentes está *A cor púrpura* de Alice Walker, livro do encontro de junho de 2021. Já para aqueles que estão na faixa dos setenta anos, recomenda-se *Amor nos tempos do cólera* do Gabriel García Márquez, lido em junho de 2020. E para aqueles na casa dos noventa, existe a indicação de *O velho e o mar*, de Ernest Hemingway, do encontro de julho de 2023. Não que sua leitura só deva ser feita em determinada faixa etária, mas ler um livro que aborda uma realidade atual pode trazer novos sentidos para as vivências e conforto para diversas situações que surgem com o passar dos anos.

E não podemos dizer que um livro é prescrito somente para uma situação da vida. *O velho e o mar*, por exemplo, também é recomendado para tratar a raiva. E não é só pelo seu conteúdo, é também pela forma como Hemingway conduz a história, levando o leitor a testemunhar as vivências e as emoções do velho pescador, no vaivém das ondulações do mar, numa narrativa simples e calmante, culminando na aceitação das coisas mais adversas da vida.

Mais recentemente, no encontro do clube de julho de 2024, discutimos o livro *A metamorfose* do Franz Kafka, prescrito pelas britânicas para tratar de crise de identidade, pois traz a perspectiva de que, mesmo perdendo parte dessa, é necessário ver o lado bom em manter a humanidade, diferente de Samsa, que na desumanização sofre o inferno. Além dele, em setembro, temos mais uma oportunidade de tratamento literário em 2024 com *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, clássico de Machado de Assis. Do que mais poderia tratar esse livro senão do cinismo? E se você se perguntar como o cinismo pode curar o próprio cinismo, Ella e Susan têm a resposta: com o princípio da homeopatia: a cura pelo semelhante. Portanto, leitor ou leitora, consuma em doses homeopáticas (ou não) esta obra-prima da literatura brasileira e permita que seu cinismo seja abrandado.

Por que falar de prescrição literária comparando com os livros do Clube de Leitura da BNB? Porque é interessante perceber o potencial terapêutico de cada livro lido. Será que os leitores de cada encontro sentiram esse efeito terapêutico? Um efeito terapêutico que se relaciona com as palavras, com os sentidos, mas que se liga também com compartilhamentos. O processo biblioterapêutico se utiliza da interação em grupos para produzir os efeitos benéficos, pois o diálogo e a troca de experiências são parte do tratamento. Isso pode explicar por que depois de cada encontro do Clube de Leitura experimentamos, pela catarse, sentimentos de pertencimento e reconhecimento do outro. [Na foto abaixo, Mariana, agachada, é a terceira da direita para a esquerda]

Mariana Greenhalgh é bibliotecária da BNB, onde participa de mediações e curadoria no Clube de Leitura; é doutora e mestre em Ciência da Informação pela UnB.



CLUBE DA BNB — em agosto, participantes discutiram “A Metamorfose”, de Kafka; em setembro é a vez de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis.

Literatura fantástica promove discussões na BNB

Autores debatem o gênero, aproximando escritores e público

A Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) recebeu o 2º Encontro de Literatura Fantástica (Elifant) em 17 de agosto. “Acho que todo escritor vive em uma realidade paralela em parte do seu tempo. É nesse lugar que estão os personagens com quem conversamos e que nos fazem companhia às vezes por anos antes de ganharem as páginas dos livros”, acredita Tatyana Azevedo, jornalista e autora de duas obras: “Meu querido astronauta” (Paraquedas, 2023) e “A improvável Anelise” (Astral, 2017).



Da esquerda para a direita, Patrícia Baikal, Paulo Souza e Tatyana Azevedo; foto: Ana Paula Duarte

Tatyana organizou a segunda edição do Elifant, junto com os pares Paulo Souza e Patrícia Baikal, que escrevem literatura fantástica. “Minha expectativa é que o evento abra espaço para o encontro de leitores e escritores do cerrado. Criar ambientes de troca de experiência é importante na formação de leitores e escritores. A Biblioteca Nacional é o espaço ideal para esse encontro”, diz Taty, que nos anos 80 já acompanhava reprises do clássico de TV dos anos 60, “Além da Imaginação” (Twilight Zone), sobre histórias extraordinárias.

Patrícia Baikal publicou “Mariposa” há dez anos. Em 2017, lançou “Mulher com brânquias” e depois o conto “Onde se morre todos os dias”, todos independentes. Participou também da coletânea “Terra suspensa” (2018). “Escrevo fantasia porque gosto de vislumbrar realidades diferentes. Acredito que escrever esse tipo de literatura pode nos forçar a pensar em alternativas para melhorar o mundo”, justifica Patrícia

Paulo é o editor responsável pela recém-criada Feraz Editora. Publicou o livro “Ponto Para Ler Contos” (Kindle, 2016), participou da “Antologia Sombria” (Empíreo, 2018) e tem como obra mais recente a novela “Clarice, a Última Araújo” (Penalux, 2018). Ele organizou o 1º Elifant em 2018 no Sesc Presidente Dutra, no Setor Comercial Sul, onde convidados elaboraram sobre construção de narrativas, personagens e cenários.

Programa de bibliotecas domiciliares vai entregar novas caixas-estantes

O programa de extensão Mala do Livro, de criação de bibliotecas domiciliares, vai fazer 33 anos em outubro e planeja comemorar a data com a entrega, ainda em 2024, de novas caixas-estantes (foto abaixo). O aniversário é comemorado no dia 26 de outubro. Em 1991, as primeiras caixas-estantes, que sucederam cestos, foram entregues na Casa de Cultura de Samambaia, doadas pelo então Instituto Nacional do Livro.

As caixas-estantes, que são um símbolo da Mala do Livro, ganharam uma nova aparência. A Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec) fez a encomenda de 20 unidades que vão substituir aos poucos o modelo antigo, em compensado envernizado. O novo mobiliário, que permite a criação de bibliotecas domiciliares e em instituições, tem 90 cm x 80 cm x 40 cm, comporta quatro módulos cúbicos de 36 cm de lado e destaca-se pelo visual moderno.

As vantagens da nova mala são, além do design moderno, a facilidade de transporte e de manuseio, comportando cerca de 200 livros, com a possibilidade da montagem de diferentes arranjos para a exposição das obras. O usuário identifica por chave de cor (azul, amarelo, verde e vermelho) os tipos de livro (literatura brasileira, estrangeira, infantil, infanto-juvenil e de assuntos gerais).



A pintura é em esmalte sintético. O conjunto de caixa e módulos é de mais fácil limpeza e higienização. “Vamos entregar primeiro para os agentes de leitura mais ativos porque é um sonho deles ter essa mala nova”, comenta Maria José Lira, gerente do programa.

A Mala do Livro tem 77.600 títulos cadastrados, oriundos basicamente de doações da comunidade. Há ainda um contingente grande de obras não cadastradas, em razão da necessidade de fazer os livros circularem e não ficarem presos a prévio processamento técnico. Existem 198 caixas nas residências de agentes do livro e 192 em instituições que prestam assistência social, além de outras sete em hospitais.

O programa realiza mensalmente uma média de 2.000 empréstimos de livros, 15 trocas de acervo, 45 visitas aos agentes de leitura e participações em eventos culturais. Entre estes, estão ações como “GDF mais perto do cidadão” e “Mulher nas Cidades”. O programa vai também a feiras literárias e colônias de férias promovidas pelos agentes de leitura com a participação da comunidade. A Mala do Livro promove contações de histórias, apresentações da arte da palhaçaria e participa de ruas do lazer nas regiões administrativas.

Aulões para o Enem vão cobrir quatro das cinco áreas de conhecimento

Encontros na BNB começam no final de setembro

Quer entrar na universidade pelo Enem (Exame Nacional do Ensino Médio)? A BNB dá uma força, promovendo quatro aulões que vão cobrir as áreas de “Ciências Humanas e suas Tecnologias”, “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, “Matemática e suas Tecnologias” e Redação.

Apenas o tópico “Ciências da Natureza e suas Tecnologias” ficará de fora porque não foi possível encaixar mais um encontro antes das provas, que são em 3 e 10 de novembro. As inscrições são feitas por meio de formulário divulgado no Instagram da BNB.

“Nesta segunda edição, aprimoramos e ampliamos o projeto. Em 2023, oferecemos diversos aulões, mas todos de redação. Agora, conseguimos professores voluntários que abordarão outras três áreas (Linguagens, Matemática e Humanas). Temos ainda mais expectativas em alcançar muitos jovens, principalmente da rede pública de ensino do DF”, explica a professora Joana Melo. São 100 vagas em cada módulo. Atividade gratuita. Siga o perfil da BNB no Instagram para ficar por dentro: @bibliotecanacionaldebrasil



Edição passada do aulão no auditório da BNB

Inglês

A BNB também vai oferecer aulas de inglês semanais gratuitas aos sábados a partir de 14 de setembro. Serão dois cursos, um de conversação e outro instrumental, com uma hora e meia de duração cada. São 70 vagas. Inscrições por link na bio do perfil da BNB no Instagram: @bibliotecanacionaldebrasil.

EXPEDIENTE

O Boletim Informativo é uma publicação da Diretoria da Biblioteca Nacional de Brasília, subordinada à Subsecretaria de Patrimônio Cultural (Supac) da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Secec) do Distrito Federal.

Edição e textos: Alexandre Freire, diagramação: Daniel Arcanjo e Suelen Santos, revisão: Marmenha Rosário. Imagens e fotografias sem crédito são da equipe da BNB e de divulgação. Contatos: bnb@cultura.df.gov.br; @bibliotecanacionaldebrasil